

TENDÊNCIAS QUE PODEM DEFINIR A ‘NOVA ORDEM MUNDIAL’: UMA VISÃO SOBRE O FUTURO DA POPULAÇÃO MUNDIAL E AS INFLUÊNCIAS ECONÔMICAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Omar Barroso Khodr¹

Aviso: Os mapas não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do Secretariado das Nações Unidas e dos autores sobre o estatuto legal de qualquer país, território, cidade ou área ou de suas autoridades, ou relativa à delimitação de suas fronteiras ou fronteiras.

1. INTRODUÇÃO

Iniciada em 24 de fevereiro de 2022, a Guerra da Ucrânia continua se estendendo, com grandes impactos na economia e geopolítica mundial. A invasão feita pela Rússia, foi fortemente repudiada pela comunidade internacional, que abriu espaço para aplicação de sanções econômicas históricas e boicotes por parte de grandes companhias que atuam (ou atuavam) na Rússia. Decorrente dos efeitos colaterais da guerra, o mundo segue dividido entre opiniões diferentes sobre qual partido tomar diante a atual crise de segurança do leste europeu.

Independentemente de preferências ideológicas, a realidade é que as principais economias do mundo começam a repensar as suas posturas sobre a globalização, no qual, muitos especialistas vieram a nomear este evento como o começo da ‘Nova Ordem Mundial’. Todavia, a verdade é que os líderes mundiais passam a observar o futuro com mais insegurança devido a acontecimentos atuais que ameaçam a estabilidade econômica e paz mundial.

Dessa maneira, este breve artigo tem como objetivo apresentar dois fatores que poderão influenciar a postura geopolítica mundial nas próximas décadas: população e mudanças climáticas. Apesar de o momento ser de crise inflacionária em escala global, os atuais dilemas de taxas populacionais e mudanças climáticas são variantes que não poderão ser resolvidas no curto prazo. Dessa maneira, se de fato existir uma Nova Ordem

¹ Bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário IESB; MBA em Finanças pela European University Business School; e Mestre em Economia no Setor Público pelo IDP.

TENDÊNCIAS QUE PODEM DEFINIR A ‘NOVA ORDEM MUNDIAL’: UMA VISÃO SOBRE O FUTURO DA POPULAÇÃO MUNDIAL E AS INFLUÊNCIAS ECONÔMICAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

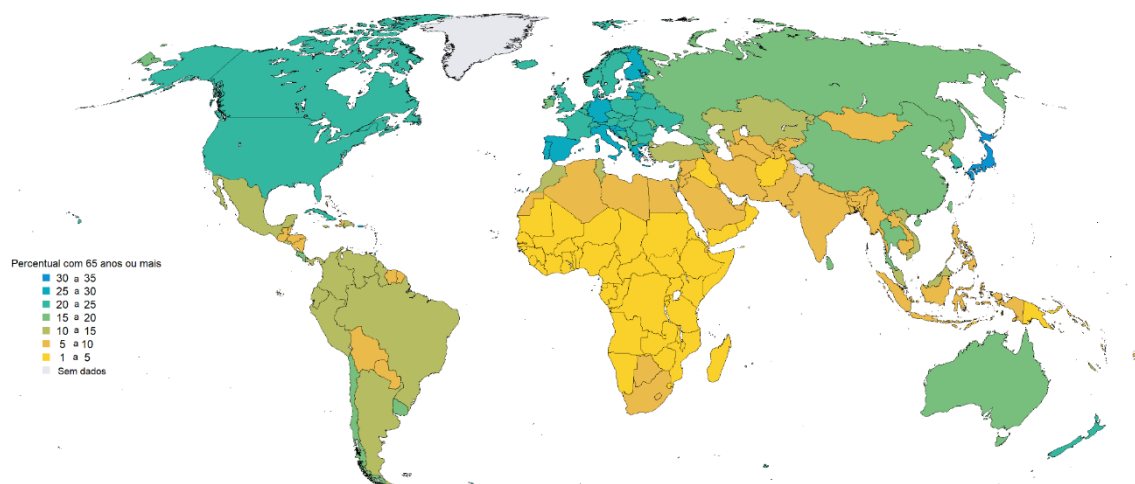
Mundial, estes fenômenos demográficos e meteorológicos serão de importância extrema no futuro para estabelecer políticas econômicas, diplomáticas e militares.

Devemos enfatizar que o presente artigo apenas analisará ambos os fatores sobre uma perspectiva introdutória, dado que fatores específicos rendem estudos especializados em si.

2. POPULAÇÃO

É evidente que as economias desenvolvidas terão problemas nas próximas décadas por conta do envelhecimento de suas populações. De acordo com as projeções das Nações Unidas (Figura 1), especula-se que, até 2030, o bloco europeu terá entre 15% e 35% de sua população com 65 anos ou mais. Alguns países desta região, como Espanha, Portugal, Itália e Alemanha terão cerca de 30% a 35% de sua população com 65 anos ou mais até 2030. Este mesmo padrão ocorre entre outras nações desenvolvidas, como os EUA, Japão, Coreia do Sul, Nova Zelândia, Uruguai, Chile e Austrália. No entanto, economias emergentes, como a Rússia e a China, também demonstram padrões de uma sociedade envelhecida em 2030. Dessa maneira, uma sociedade mais velha implica o que para a economia destes países? E para a economia global?

Figura 1 - Percentual da população com 65 anos ou mais, 2030 (projeção da variante média)



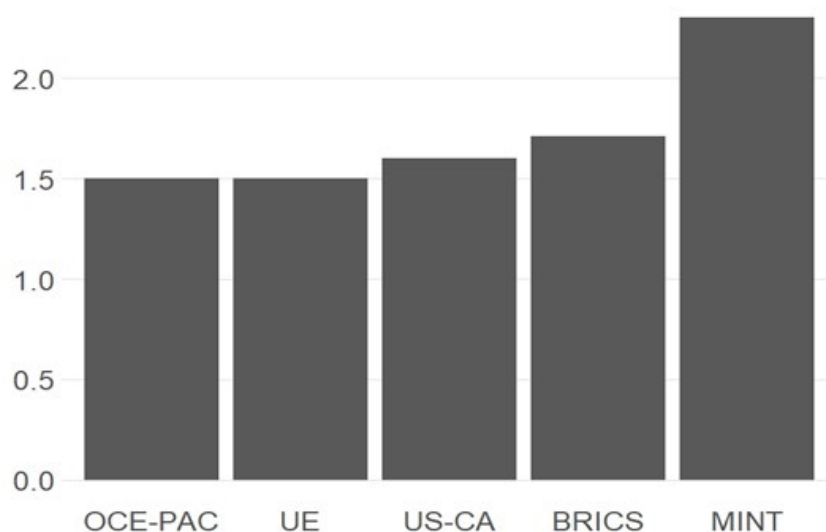
Fontes: Nações Unidas, DESA, *Population Division* (2019) - licenciado sob os comuns criativos (licença CC BY 3.0 IGO). Elaboração: Nações Unidas e autor.

As mudanças populacionais geralmente inferem sobre as mudanças de oferta dos trabalhadores em uma economia. Ou seja, quanto menos trabalhadores aptos a trabalhar,

menor a oferta de trabalhadores na economia. Com isso, nas próximas décadas, os países ‘envelhecidos’ terão que aplicar estratégias para substituir sua população economicamente ativa. O problema é que as soluções que sugerem aumento dos níveis de fertilidade ou de flexibilização de imigrantes estrangeiros costumam enfrentar controversas políticas, além de demandarem anos de planejamento e implementação.

Na Figura 2, podemos ver as projeções médias para a taxa de fertilidade de países de diferentes blocos econômicos. Existe um destaque sobre o nível de fertilidade do grupo MINT, especialmente elevado por conta da Nigéria. Em segundo lugar, fica o BRICS, no qual é especialmente elevado por causa da China e, principalmente, da Índia - mesmo assim, muito abaixo em termos médios em comparação ao MINT. Os países desenvolvidos que compõe em maioria o atlântico norte e pacífico contam com taxas de fertilidade inferiores às economias emergentes.

Figura 2 - Taxa média de fertilidade (projetada) até 2030



Fontes: Nações Unidas, DESA, Population Division (2019). Cálculos e elaboração dos autores. Legenda: Taxa de fertilidade por mulher ou casal. Siglas: MINT (México, Indonésia, Nigéria e Turquia); BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul); US-CA (EUA e Canadá); UE (União Europeia); e OCE-PAC (Japão, Cingapura, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia). Elaboração do autor.

Dessa forma, com diminuição da oferta de trabalho disponível nas economias desenvolvidas e com uma baixa taxa de fertilidade em comparação as economias emergentes, podemos supor que o fator demográfico será uma variante importante que

TENDÊNCIAS QUE PODEM DEFINIR A ‘NOVA ORDEM MUNDIAL’: UMA VISÃO SOBRE O FUTURO DA POPULAÇÃO MUNDIAL E AS INFLUÊNCIAS ECONÔMICAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ditará o comércio internacional, assim como a geopolítica relaciona-se com a nova ordem mundial.

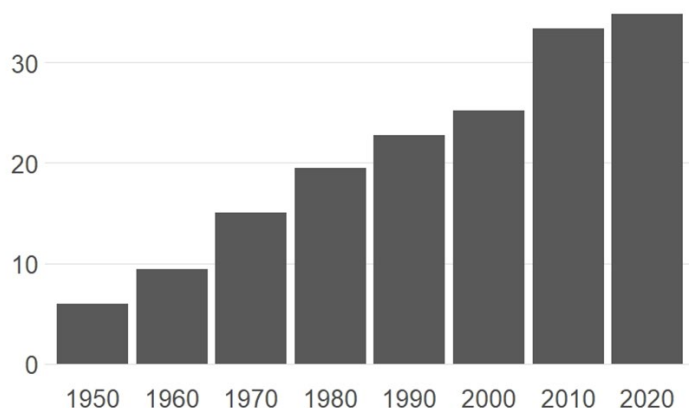
Apenas as próximas décadas dirão como as economias desenvolvidas reagirão sobre esta deficiência demográfica. Todavia, há de se esperar que haverá uma intensificação econômica no mundo emergente, principalmente vinda do lado da oferta e da produção de matérias-primas.

3. MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Por seus efeitos visíveis, talvez por ser o fator mais importante na atual conjuntura política e econômica mundial, diversos governos já se preocupam com as consequências das mudanças climáticas nas próximas décadas. Em abril de 2022, o relatório do IPCC – escrito por centenas de cientistas líderes e acordado entre 195 países – observou que globalmente as emissões de gases de efeito estufa, em todos os setores, aumentaram consideravelmente durante a década de 2010. Dessa maneira, o relatório alerta que seria necessário limitar o aquecimento global em cerca de 1,5°C, reduzindo a liberação de gases de efeito estufa até 2025.

Com um ambicioso plano, os estudos sugerem que, até 2030, sejam reduzidos em 43% a liberações de gases e que também seja reduzido em cerca de um terço o metano. Além disso, os dados do *Our World In Data*, mostram que, entre 1950-1990, a emissão de CO₂ quadruplicou, alcançando mais de 22 bilhões de toneladas, e, conforme o gráfico, demonstra-se que a tendência continua a aumentar ao longo das décadas.

Figura 3 - Emissões Globais de CO₂ ao longo das décadas (em bilhões de toneladas)



Fonte: Our World in Data (2021). Elaboração do autor.

Recentemente, o Banco Mundial (2021), introduziu um plano de Ação que visa aumentar o financiamento climático para reduzir as emissões, fortalecer a adaptação às mudanças climáticas e alinhar os fluxos financeiros com as metas do Acordo de Paris. O Banco Mundial promete que, até 2030, investirá trilhões de dólares para a construção de infraestruturas novas. Além disso, pode ajudar na geração de renda de países em necessidade e melhorar infraestruturas de mobilidade urbana (pública e privada), reduzindo a necessidade de tráfego.

Afinal, as sugestões das alianças multilaterais, como a ONU e o Banco Mundial, ajudarão de fato a resolver os problemas climáticos? A verdade é que é imprevisível saber quais medidas os governos aceitarão implementar para mitigar os riscos de longo-prazo das mudanças climáticas. Para que as mudanças das matrizes produtivas sugeridas pelo IPCC e Banco Mundial sejam realizadas, seria necessário que cada país introduzisse alterações de suas infraestruturas assim como elaboração de alternativas para a realocação de recursos energéticos e de produção industrial. Para que infraestruturas públicas e privadas sejam alteradas, é necessário um consenso entre diferentes grupos políticos e empresariais, que costumam ter agendas ideológicas distintas.

Adicionalmente, muitas economias da América do Sul, África, Oriente Médio, Ásia Central e Oceania ainda dependem das suas indústrias de *commodities* agrícolas e de combustíveis fósseis. O Quadro 1 destaca os países do G20 que dependem de exportações de *commodities* para a participação das exportações de suas mercadorias. Todavia, vale mencionar que, de acordo com o último relatório divulgado pelo Conselho de Desenvolvimento e Comércio das Nações Unidas, quase toda a economia consolidada do continente Africano e da Ásia Central ainda é dependente de 80% a 100% de suas exportações de *commodities* agrícolas, de mineração ou de combustíveis fósseis (UNCTAD, 2021).

Quadro 1 - Países do G20 com exportações de commodities como participação das exportações de mercadorias (%), 2018-2019

País	Tipo de Commodity	Dependência Econômica
Argentina	Agrícolas	60% a 80%
Arábia Saudita	Combustíveis Fósseis	60% a 80%
Brasil	Agrícolas	60% a 80%
Rússia*	Combustíveis Fósseis	60% a 80%

Fonte: UNCTAD (2021). Elaboração do autor.

* A permanência da Rússia no G20 é pendente sobre a aceitação de todos os membros do grupo.

Como pode ser observado no Quadro 1, diferentemente do continente Africano e da Ásia Central, 4 das 20 maiores economias globais dependem fortemente das

TENDÊNCIAS QUE PODEM DEFINIR A ‘NOVA ORDEM MUNDIAL’: UMA VISÃO SOBRE O FUTURO DA POPULAÇÃO MUNDIAL E AS INFLUÊNCIAS ECONÔMICAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

exportações de *commodities*. Além disso, a própria economia global depende da compra dessas *commodities* para a sobrevivência de suas sociedades. Por exemplo, na atual conjuntura, a limitação de oferta de petróleo Russo nos mercados globais é um fator que influencia os níveis de inflação global.

Por fim, é apenas uma questão de tempo para evidenciarmos uma crise de segurança alimentar como um reflexo da decorrente guerra da Ucrânia e da Rússia - dois países importantes nas exportações de grãos. Assim, países com produção significativa de *commodities* agrícolas, como a Argentina e o Brasil, provavelmente tomarão um partido mais importante para o equilíbrio da economia e geopolítica mundial. Com isso, haverá um desafio mundial para incentivar que economias dependentes de *commodities* mudem suas matrizes produtivas - que em certa escala impactam o meio-ambiente. Desse modo, a solução não é impor mudanças sustentáveis sobre o processo produtivo desses países, mas criar incentivos econômicos que motivem grandes produtores a escolher soluções que sejam menos impactantes ao meio ambiente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional será um problema que afetará a oferta de trabalho das economias avançadas nas próximas décadas. Adicionalmente, as baixas taxas de fertilidades também serão fatores determinantes para mudanças de políticas trabalhistas em regiões que sofrerão com uma população menor. Todavia vale mencionar que mesmo algumas nações emergentes que são relevantes na esfera internacional, como a Rússia e a China, já esperam um declínio populacional nos próximos anos. Possivelmente, veremos estes países tomando posturas mais agressivas no 'xadrez' geopolítico e da economia internacional.

Adicionalmente, as consequências das mudanças climáticas provavelmente terão um espaço muito relevante para as políticas ambientalistas no futuro próximo. Em breve, veremos 'batalhas' sendo travadas entre agentes reguladores e grandes produtores industriais e agrícolas. Contudo, talvez o maior dilema do futuro seja em relação à alimentação global, que depende de países cuja parte relevante de suas economias gira em torno da indústria de *commodities*. Este problema necessita uma visão abrangente que engloba não só questões econômicas, mas também questões jurídicas, políticas, diplomáticas e militares. Talvez seja fácil acreditar na armadilha Malthusiana com os

dados atuais, porém, historicamente, o ser humano destaca-se pela sua capacidade de adaptação. Possivelmente, no futuro próximo, veremos soluções estratégicas e tecnológicas nunca vistas na história. Apenas o tempo dirá como será a ‘Nova Ordem Mundial’ e, com isso, a história apenas continuará a ser escrita.

REFERÊNCIAS

IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change. **Mitigation of Climate Change: Summary for Policymakers**. [s. l.], v. 3, ed. 6, 2021.

UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development. **State of Commodity Dependence - 2021**. New York, NY, v. 2, ed. 2, 2021.

WORLD BANK GROUP. **World Bank Group Increases Support for Climate Action in Developing Countries**. Washington, 22 jun. 2021. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/06/22/world-bank-group-increases-support-for-climate-action-in-developing-countries>. Acesso em: 23 maio 2022.